

**O MESTRE “ENCARNADOR” DA CAPELA DE SÃO JOSÉ DO JENIPAPO SERIA O PINTOR E POLICROMADOR JOSÉ DA COSTA ANDRADE?**

**Cláudia Guanais**

Mestre em Artes Visuais  
Museu de Arte Sacra -UFBA  
claudia.guanais@ufba.br



*Figura 1. Pintura da parte interna do nicho do retábulo da capela mor. Capela de São José do Jenipapo, Bahia. Fonte: Cláudia Guanais.*



*Figura 2. Recorte da folha metálica dourada, com pintura a pincel formando as folhagens dos florões. São Domingos de Gusmão, Ordem Terceira de São Francisco, Salvador, Bahia. Fonte: Cláudia Guanais.*

127

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as policromias das imagens, assim como as pinturas internas dos nichos da Capela de São José do Jenipapo, identificando as suas características e similaridades, realizando para tanto, uma análise formal e estilística com o intuito de comprovar se são da autoria do mestre pintor, policromador e dourador José da Costa Andrade. Utilizaremos a metodologia analítica sintética, além de pesquisas em arquivos e estudos já realizados sobre o referido templo e pintor. A policromia de algumas imagens pertencentes a Capela de São José do Jenipapo, além da pintura interna do nicho do orago, e as pinturas internas dos nichos dos retábulos da nave são idênticas a pintura da imagem de São Domingos de Gusmão, pertencente a Ordem Terceira de São Francisco de Salvador, de autoria comprovada de José da Costa Andrade. Ainda em curso, esta pesquisa pretende elucidar se o artista oitocentista foi o responsável por estas pinturas, comprovando desta forma, a paleta única e inconfundível do mestre encarnador.

**Palavras Chave:** Policromia. Encarnador. Policromador. Capela do Jenipapo. José da Costa Andrade.

**INTRODUÇÃO**

Na pequena vila de São José do Jenipapo, próxima a cidade de Cachoeira, distante 12 km da cidade de Castro Alves, antigo Currálinho, terra natal do poeta Castro Alves, encontra-se a Capela de São José do Jenipapo. Em janeiro de 1698, o alferes Gaspar Fernandes da Fonseca solicitou ao arcebispo metropolitano autorização para construir em suas terras, no local denominado de Jenipapo, um oratório de madeira, enquanto a capela de pedra e cal dedicada a São José estava sendo construída. Em 20 de junho de 1704 a licença foi concedida. O argumento utilizado pelo alferes para a construção da capela baseou-se na distância entre sua fazenda e a igreja mais próxima, a matriz de São Pedro de Muritiba, distância muito grande para ser percorrida por sua família na “desobriga da Quaresma”. A capela foi construída com os esforços do referido alferes, ostentando na sua fachada o ano de 1704. A capela por seu tamanho, planta e fachada obedece ao estilo missionário, segundo a classificação criada por Robert Smith (FAUSTO, 2010). Este “templo diminuto” inteiramente dedicado a São José, possui alpendre, nave, capela-mor e duas sacristias. Segundo Luiz Freire,

A tipologia dessa capela, com frontão triangular e copiar (varanda), segue a solução tradicional das capelas de engenho, igrejas jesuíticas e dos conventos franciscanos do nordeste brasileiro, conforme podemos observar nas pinturas de Frans Post intituladas “Vista de igreja jesuítica em Olinda, Brasil”, 1665, Instituto de Arte de Detroit; “Engenho de açúcar”, 1652, Landesmuseum (Mainz, Alemanha), “Paisagem de Olinda com vista de convento franciscano”, meados do século XVII (FREIRE, 2011).



*Figura 3. Recorte da folha metálica dourada, com pintura a pincel formando as folhagens dos florões. Capela de São José do Jenipapo, Bahia. Foto: autora.*



*Figura 4. Recorte da folha metálica dourada, com pintura a pincel formando as folhagens dos florões. Nossa Senhora do Carmo, Capela de São José do Jenipapo, Bahia (atualmente exposta no MAS/UFBA). Foto: autora.*

A ornamentação possui características do barroco, rococó e neoclássico com pintura no forro onde retrata passagens da vida de São José. Na capela mor, o retábulo em tabuado liso com entalhes simplificados e pintura também simplificada, possui um grande camarim com trono. Em frente ao camarim, nicho central para a colocação do orago, ladeado por dois nichos menores. A pintura interna do nicho central (FIG. 1), bastante elaborada e conservada por estar protegida por folha de vedação em vidro, possui similaridades com a pintura da imagem de São Domingos de Gusmão (FIG. 2), pertencente a Ordem Terceira de São Francisco cuja autoria comprovada é do mestre policromador José da Costa Andrade, no ano de 1834, conforme vemos a seguir:

Termo de Resolução que tomou a prez.e meza, p<sup>a</sup> se mandar reformar de novo a pintura e encarnação das Imagens abaixo declaradas.

Aos 5 dias do mez d’Outubro de 1834 – nesta nossa Igr.<sup>a</sup> da Vem.el Ordem 3<sup>a</sup> da P. de N.S.P.S Frcisco desta Cid. Da B<sup>a</sup> [...] foi proposto pl<sup>o</sup> d<sup>o</sup> nosso Ir.<sup>o</sup> Ministro, p.<sup>a</sup> q. annuindo todos os Irmãos mesários fossem as Imagens, q. vão servir nos altares reformadas de nova pintura e encarnação; e logo apareceu o artista – José da Costa Andrade com quem se ajustou p.<sup>as</sup> as aprontar de tudo,[...]a saber: S. Domingos por 50\$000.[...] (ALVES, 1948, p. 66, 67.)

Caracteriza esta pintura os grandes florões dourados centrados por rosáceas, onde a folha metálica é aplicada “em reserva” (aplicação da folha apenas nos locais onde será visível). Observamos também que o “recorte” nos padrões dos grandes florões dourados são similares, (FIG. 3) como também a punção (ornamentação em baixo relevo sobre a folha metálica), forma desenhos geométricos e fitomorfos. Esta mesma pintura verificamos na imagem de Nossa Senhora do Carmo, pertencente a Ordem Terceira do Carmo, onde encontramos o seguinte documento: Em 12 de setembro de 1830, a Ordem 3. do Carmo pagou 33\$840 a Joze da Costa de Andrade “a saber 30\$000 da encarnação de N. Sra. do Carmo, e menino, e 3\$840 da roca nova que mandou fazer para a mesma Senhora.” (Arquivo Carlos Ott,).

Localizam-se na nave dois retábulos laterais, dedicados ao Santíssimo Sacramento e ao Sagrado Coração de Jesus. Ainda segundo Freire, “A talha dos retábulos apresenta resquícios barrocos identificados na presença de colunas torsas e volutas nos frontões” (FREIRE, 2011). A pintura no interior dos nichos dos retábulos da nave possuem a ornamentação muito similar a pintura das vestes da imagem de Nossa Senhora do Carmo (FIG. 4) e São Joaquim, pertencentes a Igreja de São José do Jenipapo e atualmente sob a guarda do Museu de Arte Sacra da UFBA, já identificadas na pesquisa do mestrado defendida em 2010 como sendo do mesmo padrão da imagem de São Domingos de Gusmão (FAUSTO, 2010). A construção das rosáceas, se repete de forma bastante singular, pois ao centro há uma forma arredondada circundada de pétalas, sendo que a central possui uma borda virada para a frente (FIG. 5). Esta mesma

Esta mesma rosácea, identificamos na pintura da imagem de São Joaquim pertencente ao Convento do Desterro também identificada na pesquisa como sendo da paleta de José da Costa Andrade (Fausto, 2010) (FIG. 6).

Parte das imagens que hoje são veneradas na Capela, não são as originais. De acordo com a Carta Precatória de 27/05/1975 (Arquivo do MAS/UFBA), identificamos que apenas as imagens de São José, Santo Antonio, Nossa Senhora de roca, Senhor dos Passos e três Cristos Crucificados são as veneradas em tempos passados. As imagens de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Carmo, São Joaquim e Santa Luzia foram transferidas



Figura 5. Rosácea estilizada com centro circular e pétala com borda virada para a frente. Capela de São José do Jenipapo, Bahia. Fonte: autora.

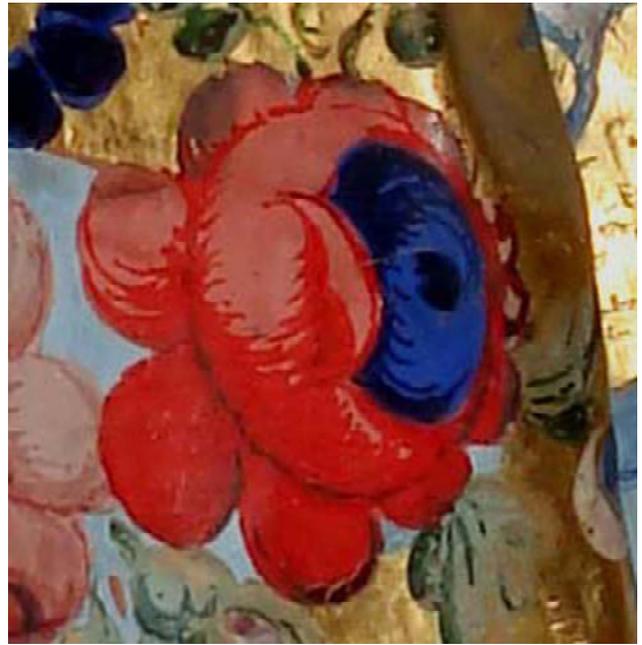


Figura 6. Rosácea estilizada com centro circular e pétala virada para a frente. São Joaquim, Convento do Desterro, Salvador-Bahia. Fonte: autora.

para o Museu de Arte Sacra da UFBA em 1976, após a solicitação do Poder Judiciário do Estado da Bahia. As imagens de Santa Efigênia e Nossa Senhora Santana possuem destinos ignorados.

É interessante observar que a imagem de São José apresenta uma pintura lisa e simplificada, típica da imaginária de gesso muito utilizada na policromia baiana no século XX. Após uma análise mais detalhada, identificamos que esta pintura lisa cobre uma pintura primeira bastante elaborada, com folhas de ouro e esgrafitos, visíveis na barra do manto. Esta identificação só tornou possível graças ao estudo deste padrão já publicado nos ANAIS do IX Congresso do CEIB (FAUSTO, 2015). Segundo este estudo, as barras decorativas na pintura do século XX, são realizadas com pintura a pincel, com imitações de pedras coloridas, onde jamais teria a elaboração do ornamento encontrado. Esta informação é relevante para um possível restauro da imagem, uma vez que o resgate desta pintura primeira deve ser considerado para a unidade do conjunto escultórico da referida Capela. Uma outra informação relevante para a pesquisa foi a constatação de que as pinturas da carnação da imagem de São José da capela do Jenipapo (FIG. 7) e a pintura da carnação da imagem de São Domingos de Gusmão (FIG. 8) são muito similares, onde a forma da sobranceira, sombreados, e nuances denunciam ser de uma mesma paleta. Somente após prospecções, poderemos afirmar se na carnação não houve pinturas sobrepostas como ocorreu no panejamento da Imagem de São José.

Sobre o pintor José da Costa de Andrade, poucas informações encontramos sobre sua trajetória, porém, consideramos importante salientar que além de encarnador de imagens, realizou a pintura de oito painéis para a sacristia da igreja de Santana, conforme consta no termo de contratação de 1827:

[...] foi por elle, epelos mesmos Ir.<sup>os</sup> Juiz e Me- / zarios acertado que amesma obra depintura, edouramento seria toda de- / branco eouro, feita pela referida quantia de hum conto ecem milreis, com a ma= / yor perfeição, edelicadeza, tanto ado fôrro, como ado Retabolo emToda aTalha / dele, comtintas finas para não ficar manxada, sendo apintura dos Oito paineis / oulaminas domesmo, feita aoleo, bem como odeve ser a do Teto, cornijamento, / ombreiras, portas, ejanelas para sua duração, pintados os ditos paineis com o / melhor gosto, eapropriados aolugar [...] (grifo nosso)

Encontramos também registros de parcerias entre o pintor José da Costa de Andrade e o escultor Manoel Inácio da Costa e o (FREIRE, 2006) no termo de contratação de 1827 pela Igreja de Santana, onde o referido escultor aparece como fiador, conforme podemos observar:

[...] sendo a Irmandade responsavel apagar-lhe o Restante que se-lhe estivece a dever / para preenxer aReferida Quantia de hum Conto eCem mil rs doseu ajuste, logo / que dece por acabada, epronta detudo amencionada Obra, eagosto daMeza, segun- / do oque estava declarado, offerecendo tambem porseu Fiador aosRecebimentos que / fôce fazendo ao M.<sup>e</sup> Escultor vezinho desta Matriz o Ir.<sup>o</sup> Ex-Escrivão desta Irmand.<sup>e</sup> / Manoel Ignacio daCosta, oqual tendo comparecido tambem, dice que [...] obri- / gar-se aResponder porsua pessoa ebens aqualquer [...]

Outro documento que atesta esta parceria é a transcrição do termo dos terceiros Franciscanos realizada pela historiadora Marieta Alves (1948, p. 61 e p. 66), contratando os serviços do escultor em 1833 e do pintor em 1834 para a confecção da imagem de São Domingos de Gusmão:



Figura 7. Carnação de São José. Capela de São José do Jenipapo, Bahia. Foto: autora.

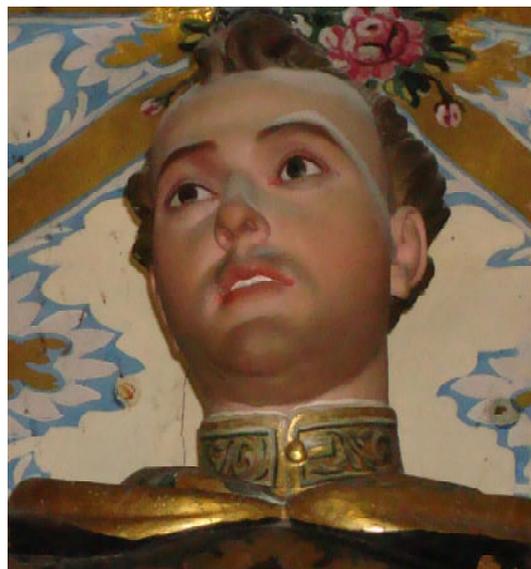


Figura 8. Carnação de São Domingos de Gusmão, Ordem Terceira de São Francisco, Salvador, Bahia. Foto: autora.

Aos 24 de junho de 1833 nessa nossa Igreja da Venerável Ordem 3ª do N.S.P.S. Francisco desta cidade da Bahia[...] foi proposto que segundo o andamento da obra da nossa Igreja era de precizao que se lançasse mão de mandar fazer a Imagem de N.P.S Domº para o Santuário da Nossa Igreja e sendo ouvido por toda a mesa a proposta do dº fim foi chamado perante esta meza o excultor **Manoel Ignácio da Costa** a quem esta mesa encarregou faze a d.ª Imagem [...] (grifo nosso).

Aos 5 dias do mês de outubro de 1834 nesta nossa Igr.ª da Vem.el Ordem 3ª da P. de N.S.P.S Francisco desta Cid [...] foi proposto plº nosso Ir.º Ministro, p.ª q. annuindo todos os Irmãos mesários fossem as Imagens, q. vão servir nos altares reformadas de nova pintura e encarnação; e logo apareceu o artista – **José da Costa Andrade** com quem s’ajustou p.ªs as aprontar de tudo, assim como dous Anjos e as sete Imagens p.las seg.tes quantias – a saber: S. Domingos por 50\$000 [...] (grifo nosso).

Ainda em curso, a pesquisa não avançou para o estudo da escultura, limitando-se ao estudo da policromia. Em uma análise superficial na escultura, identificamos similaridades na fatura das imagens de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição, principalmente na confecção dos cabelos. Esta informação será de grande importância pois, na falta de documentos e confirmada a parceria, teremos mais um dado para atestar que o Mestre José da Costa Andrade andou pelas terras de São José do Jenipapo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, *História da Venerável Ordem 3ª da Penitência do Seráfico Pe. São Francisco da Congregação da Bahia* 1948, p. 66, 67.

BCEAB. *Livro de termos de resoluções da mesa da Irmandade do SS. Sacramento e Sant’Ana, 8 de dezembro de 1827*, f. 55 - 56.

FAUSTO, Cláudia Maria Guanais Aguiar. *Padrões, cromatismos e douramentos na escultura sacra católica baiana nos séculos XVIII e XIX*. 2010. Dissertação, Mestrado em Artes Visuais, Escola de Belas Artes. Universidade Federal da Bahia.

\_\_\_\_\_. Cláudia Maria Guanais Aguiar. Bahia Os “encarnadores” de imagens religiosas na nos séculos XVIII e XIX. IIX CONGRESSO DO CEIB, 2013.

\_\_\_\_\_. Cláudia Maria Guanais Aguiar. A Pintura com barras decorativas na escultura sacra católica baiana. IX CONGRESSO DO CEIB, 2015.

FLEXOR, Maria Helena. *A escultura na Bahia do século XVIII: autoria e atribuições*. CEIB, Belo Horizonte, n. 1, 2001.

\_\_\_\_\_. *Historiografia das artes plásticas na Bahia*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 4., 2001, Salvador. *Anais...* Salvador: [s.n.], 2001, v. 1.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. «Ode a São José»; a ornamentação da capela de São José do Jenipapo em Castro Alves, Bahia. XXXI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

OTT, Carlos. Fichas avulsas datilografadas. Salvador: Arquivo Carlos Ott, Centro de Estudos Baianos, Biblioteca Central da UFBA.